

news aliança

WWW.ALIANCA CULTURAL.ORG.BR

Nº 46 • ANO 15

JULHO / AGOSTO 2014

IMPRESSO



PRIMEIRO-MINISTRO SHINZO ABE NO BRASIL

Em agosto, o premiê japonês esteve no Brasil para uma visita oficial. Há dez anos, o País não recebia a visita do primeiro-ministro do Japão. Encontro deve promover o relacionamento bilateral Brasil-Japão, fomentando novas oportunidades de negócios e intercâmbio.

ESTUDOS
BIBLIOTECA
INTERCÂMBIO

NORYOKU SHIKEN ENCERRA INSCRIÇÕES PARA EXAME EM DEZEMBRO

CONHEÇA A VENCEDORA DO GRANDE PRÊMIO INTERNACIONAL ANDERSEN

PROFESSORA JULIA TOFFOLI FALA SOBRE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA



ALIANÇA
ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO
日伯文化連盟

Shinzo Abe: uma nova Política Externa para o Japão



Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente

Anselmo Nakatani

Diretor Vice-Presidente

Roberto Hideo Hirai

Diretor Financeiro

Mario Takemi Shimabukuro
Rosana Nakano (adjunto)

Diretor Administrativo

Antão Shinobu Ikegami
Sussumu Niyama (adjunto)

Diretor Cultural

Marco Antonio Meneghetti

Diretor de Assuntos Jurídicos

Alexandre Nishioka

Diretor de Relações Institucionais

Gabriel Cherubini
Hiroyuki Doi (adjunto)

Diretora de Expansão de Cursos de Arte

Yeda Kitano Cherubini

Diretora para a Melhoria de Curso Fundamental

Tizuko Kishimoto
Maria do Carmo Kobayashi (adjunto)

Diretor de Funding de Sede Própria

Toshio Shibuya

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Jorge de Araujo Cintra Camargo

Vice-Presidente

Aurélio Nomura

Secretário

Miguel Parente Dias

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem

Erika Yamauti

Comentários e sugestões

faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração

Arisia Noguchi
Caroline Nakao
Cena Nishioka
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Lilian Gonçalves
Luzia Takayasu
Mari Kanegae

Jornalista responsável

Erika Yamauti Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração

Elite Propaganda

Impressão

Gráfica Paulo's

Tiragem 2.500 exemplares

A Aliança Cultural Brasil-Japão não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados, que são de inteira responsabilidade de seus autores.



Encontro do primeiro-ministro, Shinzo Abe (à esquerda) com o presidente da ACBJ, dr. Anselmo Nakatani

Fotos: Gabriel Inamine - Divulgação Bunkyo

Entre as décadas de 1980 e 1990, o parlamentar e ex-governador de Tóquio, Shintaro Ishihara, e o co-fundador da Sony, Akio Morita, publicaram suas ideias em um livro que ficou conhecido como "O Japão que Diz Não" ("No to ieru Nippon"). Nesse ensaio, os autores, principalmente Ishihara, alegavam que o Japão não tinha uma política externa independente, uma vez que atendia a todas as demandas dos Estados Unidos.

Apesar de ter continuado por muitos anos à sombra de Washington, a partir da primeira década do século XXI, Tóquio decidiu mudar suas atitudes, criando sua própria forma de lidar com a comunidade internacional, porém, sem distanciar-se muito. Essa mudança pôde ser vista na recente visita do primeiro-ministro Shinzo Abe à América Latina.

Entre o final de julho e o início de agosto, o primeiro-ministro japonês visitou cinco países da América Latina e do Caribe, passando pelo México, Trinidad e Tobago, Colômbia, Chile e Brasil. Em seus pronunciamentos oficiais, Abe lembrou que a América Latina e o Japão

compartilham valores comuns, como a democracia, o respeito aos direitos humanos e à liberdade. Para Abe, a visita à região traria um novo ciclo para as relações.

Em Brasília, Abe encontrou-se com a presidente Dilma Rousseff e firmou novas parcerias a fim de aprofundar a cooperação entre os dois países. O Japão é segundo maior parceiro comercial do Brasil na Ásia, e conta com mais de 1,6 milhão de descendentes em terras brasileiras. O premiê encontrou-se também com a comunidade nipônica em São Paulo, lembrando a forte ligação entre os dois países, que foi construída, principalmente, pela comunidade japonesa.

É possível afirmar que a América Latina era uma região marginalizada na política externa japonesa. A última visita de um premiê ocorreu em 2004, completando 10 anos neste ano. A visita de Abe ocorreu poucos dias após a visita do presidente chinês Xi Jinping, que buscou novos mercados e fonte de matéria prima para suas indústrias.



Avindado premiê japonês mostra que o Japão está redirecionando sua política externa a outros parceiros. Especialmente no Brasil, Abe lembrou que os dois países compartilham interesses no que diz respeito à governança global, uma vez que ambos buscam a reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

A China, grande rival do Japão na Ásia, vem avançando sobre a América Latina, a fim de manter uma relação próxima com seus mercados. O Japão, segunda maior economia asiática, ainda não conseguiu acompanhar o ritmo chinês na ampliação de parcerias, contudo, ao visitar esses cinco países, Abe reforçou o compromisso japonês em auxiliar o desenvolvimento, mostrando que o Japão é um parceiro confiável. Além disso, a região possui importantes países emergentes, especialmente o Brasil, cujo peso político cresce cada vez mais entre a comunidade internacional.

Ao diversificar seus parceiros e aprofundar sua relação, Tóquio apresenta uma nova política externa, a fim de fortalecer sua posição como potência econômica, e ao mesmo tempo, auxiliar o desenvolvimento de outras nações. O sucesso de Pequim em suas parcerias na África e na América Latina impulsiona Tóquio a reafirmar seu lugar na política internacional.

Ao assumir a liderança do governo pela segunda vez, já se esperava de Shinzo Abe uma política externa mais assertiva. Para Abe, o Japão deve assumir um comportamento de grande potência na Ásia, equilibrando poderes com outras potências.

Abe propôs uma reforma constitucional, a fim de modificar o ambíguo Artigo 9º, através do qual o país renuncia à guerra, sendo impedido de manter Forças Armadas que tenham capacidades ofensivas. Para contornar essa norma, o governo japonês, desde a década de 1950, conta com as Forças de Autodefesa, que, teoricamente, não podem atuar ofensivamente ou iniciar uma guerra.

Há algumas semanas, diante das ameaças norte-coreanas e das disputas territoriais com a China e outros vizinhos, o governo japonês afirmou que não era necessária a reforma constitucional e redefiniu a interpretação do Artigo 9º, autorizando as Forças de Autodefesa a protegerem aliados e nações amigas, o que antes era impensável. Aos poucos, vê-se que o Japão retoma seu lugar como potência regional, apesar de sua imagem ainda estar muito vinculada aos interesses dos Estados Unidos da América.

O Brasil e a América Latina têm muito a ganhar com esse novo quadro da política externa japonesa. Conforme visto na visita do premiê, o Japão quer e precisa investir na região, a fim de manter sua autonomia e seu peso na política internacional. Para a

América Latina, qualquer investimento adicional de um parceiro confiável é bem-vindo.

Paulo Daniel Watanabe

Professor Universitário. Mestre e Doutorando em Relações Internacionais (UNESP/UNICAMP/PUC-SP). Ex-aluno da Aliança Cultural Brasil-Japão.



Alunos da Heisei foram os primeiros a saudar o primeiro-ministro e sua comitiva



Fórum Econômico foi realizado no Buffet Rosa Rosarum, em São Paulo, reunindo empresários e autoridades



Representantes da comunidade nipo-brasileira participaram de encontro reservado com o primeiro-ministro

Professora do Hikari, Julia Toffoli está fazendo mestrado no Japão



Fotos: Arquivo pessoal

A professora Julia Toffoli, formada em Letras – Português e Japonês pela Universidade de São Paulo, entrou na Aliança como aluna. Depois de muito esforço e estudo, graças a um convite da coordenadora geral de ensino, Jaqueline Mami Nabeta, começou a fazer parte do corpo docente da escola.

“Cursei todo o básico do Ezo na Aliança, onde conheci a Jaqueline sensei, que sabia do meu interesse, acreditou em mim e me deu esta chance incrível”, conta Julia, uma das professoras mais queridas e admiradas pelos alunos da Aliança, conhecida pelos métodos criativos e bom humor em sala de aula.

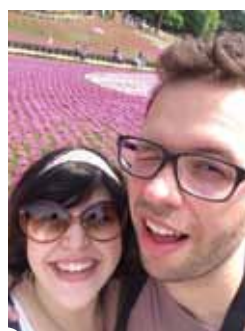
Apesar de não ter ascendência oriental, Julia sempre se interessou pela cultura japonesa e carimbou o passaporte para o Japão por quatro vezes, mas por períodos curtos. Em abril deste ano, a professora embarcou para ficar um pouco mais: viverá 3 anos em Tóquio, desenvolvendo sua pesquisa de mestrado.

Julia sensei conseguiu uma bolsa de estudos do governo japonês, para estudar na Universidade Hitotsubashi, na capital japonesa, e está animada com a oportunidade. “O meu objetivo principal é retornar com um nível mais alto de japonês. E na pesquisa, espero avançar e trazer novidades, algo que possamos desenvolver e contribuir para a Aliança”, revela.

A sensei é uma das responsáveis pela reformulação do curso Hikari, que formou sua primeira turma em dezembro do ano passado, e seu mestrado é justamente voltado à Educação. O

uso do portfólio como forma de avaliação, arquivando todo o material produzido pelo aluno, também já figurou entre suas pesquisas. “Ainda há muito para se estudar. Como avaliar o portfólio? Como inseri-lo em sala de aula, deixá-lo mais proveitoso?”, explica.

“O Hikari é um curso muito novo. Quando comparamos com as escolas do Japão, podemos considerar que o método da Aliança já é mais avançado. Por outro lado, pela distância e por uma série de complicações, NO BRASIL temos mais trabalho do que no Japão. Busco aproveitar essas condições, levar os nossos conhecimentos, e trazer de volta o que existe de inovador no Japão”, finaliza Julia.



Julia sensei aproveitou uma pausa nas aulas e na correria da faculdade para escrever uma mensagem especial aos alunos e colegas. Confira!

“Olá, pessoal! Como estão todos por aí?”

Embora eu esteja sofrendo com o calor do verão daqui, estou bem! A vida de pesquisador aqui é mais corrida do que eu imaginava, mas tem sido bastante proveitosa! As aulas da minha área são bem difíceis e o nível da faculdade é realmente muito alto! Estou estudando coisas que nunca imaginei que teria a oportunidade de estudar!

Além dos estudos, a experiência de morar no Japão tem sido boa! No começo foi complicado, porque a burocracia do Japão é complexa, mas depois que a gente pega o jeito, é um ‘mar de rosas’!

Os alunos que tiveram aula comigo devem se lembrar que não sei cozinhar e amo gatos! Continuo sem cozinhar quase nada (agora consigo fazer omelete! Uhuul), mas virei uma especialista em obentou (お弁当)! Já os gatinhos, infelizmente é proibido criar animais onde eu moro...então estou me conformando com os “Neko Café”, ou perseguindo uns gatos que moram no meu bairro!

Estou com muitas saudades do Brasil e de todos vocês! Mal posso esperar para voltar e compartilhar com vocês todas as minhas aventuras por aqui!

*Um grande abraço a todos,
Julia”*

Alunos da Aliança se preparam para Exame de Proficiência em Língua Japonesa



Fotos: Centro Brasileiro de Língua Japonesa

O Exame de Proficiência em Língua Japonesa, também conhecido como Noryoku Shiken, é prestado todos os anos por milhares de estudantes de japonês do mundo todo que almejam testar seu conhecimento e obter um certificado correspondente ao seu nível.

Em 2013, segundo dados do Centro Brasileiro de Língua Japonesa, que organiza a prova no Brasil, 3.117 brasileiros se inscreveram para o exame, dos quais 643 foram por meio da Aliança Cultural Brasil-Japão, uma das entidades que realiza as inscrições no país.

A prova, reformulada em 2010, possui cinco níveis: N5, N4, N3, N2 e N1, sendo este o mais elevado, que atesta fluência no idioma ao seu portador.

A aluna do Avançado 3 Lilian Tatsumy Yamamoto vai prestar o exame este ano, mas está em dúvida entre os níveis N2 e N1. “Vou decidir (qual nível prestar) fazendo simulados dos anos anteriores e perguntando para quem já prestou”, explica a estudante.



Sobre a prova, ela afirma que a extensão assusta, mas pretende se preparar bem e manter a calma: “Nem é questão de concorrência, então vou dar o meu melhor para passar. Fazer valer a pena o estudo e o investimento”.

Felipe de Alcântara, aluno da Aliança que acaba de ingressar no Hikari 1, prestou o N4 ano passado e este ano vai tentar o N3. Do desafio, ele espera uma “aventura”: “Quero ver o quanto progredi neste prazo de um ano. Em 2013 não acertei tantas perguntas quanto gostaria, mas consegui acertar tudo na parte auditiva, que inclusive lembra bastante os exercícios auditivos que temos nas aulas da Aliança”, revela.

As inscrições para o exame deste ano aconteceram até o dia 30 de agosto. A prova será realizada no dia 7 de dezembro para todos os níveis.

Conheça Naoko Uehashi, escritora de literatura infanto-juvenil



A IBBY (International Board on Books for Young People) divulgou a japonesa Naoko Uehashi, escritora de obras infantis, como a vencedora da edição 2014 do “Grande Prêmio Internacional Andersen”.

O prêmio, inspirado em Hans Cristian Andersen, famoso escritor dinamarquês, é considerado o “Prêmio Nobel” da literatura infantil e homenageia a contribuição permanente a esse segmento, avaliando não somente uma única obra do autor, mas sua carreira e contribuição à sociedade.

Entre os brasileiros, Lygia Bojunga foi premiada em 1982 e Ana Maria Machado em 2000. Como ilustrador, o brasileiro Roger Mello recebeu o prêmio deste ano.

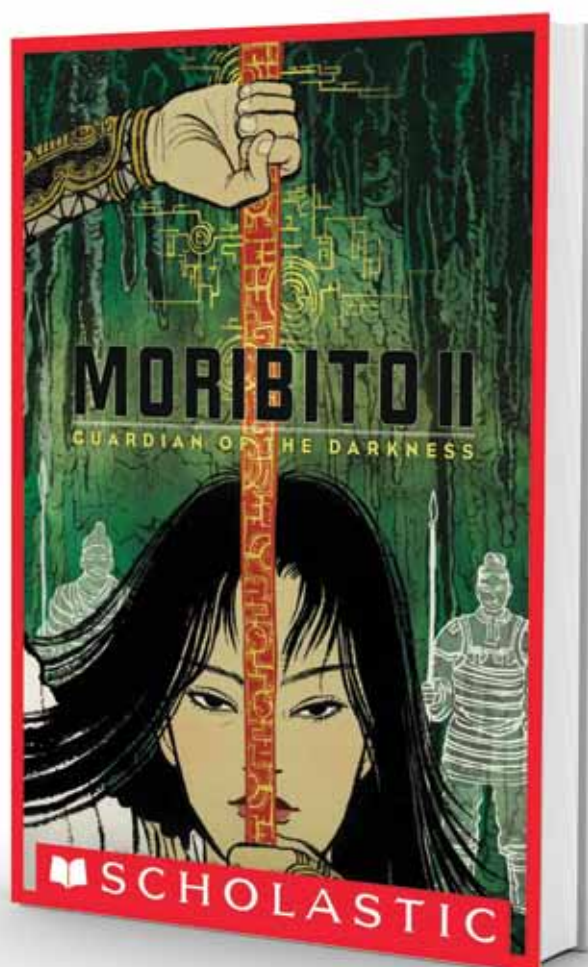
“Seirei no Moribito”(O Guardião do Espírito Sagrado)

É o trabalho mais famoso da escritora, publicado entre 1989 e 2007, com 10 volumes e edição extra. Trata-se de uma fantasia que não deixa nada a desejar com relação a obras como “O Senhor dos Anéis”, “Harry Potter” ou “As Crônicas de Nárnia”. É surpreendente que a sua protagonista seja uma guerreira de 30 anos de idade, Balsa, que luta utilizando uma lança.

Na obra, o mundo é composto pelo mundo dos homens (Sagu) e o mundo invisível dos espíritos (Nayugu). Os feiticeiros possuem o poder de visualizar o Nayugu e comunicar-se com os seres espirituais através de seus feitiços.

A autora diz: “busquei falar sobre assuntos como ‘o que significa tornar-se adulto’, ‘como viver dentro da sociedade’, e quis retratar uma mulher que luta com sinceridade para defender uma criança que não é seu próprio filho”. Traduzida somente para inglês e produzida também em anime e mangá, a série recebeu nos Estados Unidos o “Mildred L. Batchelder Award”, o prêmio máximo da Literatura Infantil Traduzida, em 2008.

“Desde criança, sempre temi as forças exercidas sobre mim por algo maior, tal como a sociedade ou o mundo, contra as quais nada podia. Sentia que vivia sob controle de regras que eu não poderia determinar. Ao mesmo tempo, estranhamente, era um dos elementos que produzia isso. Sinto interesse pela antropologia, que estuda o porquê da humanidade gerar essa cultura”. A autora também é antropóloga e professora da Faculdade Feminina Kawamura Gakuen.



Aliança convoca alunos e amigos para apoiar entidades



Fotos: Erika Yamauti

Pesquisas mostram que uma em cada quatro pessoas no Brasil realizam trabalho voluntário. No levantamento "World Giving Index 2012", constata-se que o Brasil está entre os 10 países com maior número de voluntários: cerca de 18 milhões de brasileiros atuam em prol do bem das pessoas, demonstrando uma característica cultural de generosidade e solidariedade.

O trabalho comunitário também é uma das bases da cultura japonesa, e pela primeira vez, a Aliança Cultural Brasil-Japão está organizando um grupo de alunos, professores e funcionários, que realizou trabalho voluntário no Ikoi-no-Sono, asilo localizado em Guarulhos, ajudando na 40ª edição do Bazar Beneficente Ikoi-no-Sono.

A equipe de 10 voluntários atuou no Bazar de Roupas Usadas. "Essa experiência de ajudar alguém não tem preço, faz bem para a alma, e na verdade, somos nós que nos beneficiamos muito, quando realizamos um trabalho voluntário. Agradecemos a todos que atuaram na festa e fizeram a diferença!", comenta Erika Yamauti, coordenadora do grupo da Aliança.

O grupo de voluntários vai se reunir novamente para apoiar a 36ª edição da Festa do Verde, promovida pela Sociedade Beneficente Casa da Esperança (Kibo-no-lê) nos dias 20 e 21 de setembro, na cidade de Itaquaquecetuba-SP. Mais informações sobre as entidades apoiadas em www.kibonoie.org.br e www.ikoinosono.org.br.

Inscreva-se já para o Curso Semi-intensivo

O conhecimento tem pressa e seu currículo não pode esperar! Se você perdeu o prazo de inscrição para o curso regular básico de japonês, tem a oportunidade de começá-lo em setembro!

O Curso Semi-intensivo Kodama 1 engloba o mesmo conteúdo do regular, com aulas de setembro a dezembro, em três opções de horários: tardes de segunda e quarta e noites de terça e quinta na unidade Vergueiro, e tardes de sábado na unidade São Joaquim.

SERVIÇO

Curso Semi-intensivo Kodama 1

Horários: de 15/09 a 03/12 (2ªs e 4ªs), das 14h às 16h15 – Unidade Vergueiro

De 16/09 a 09/12 (3ªs e 5ªs), das 19h às 21h15 – Unidade Vergueiro

De 13/09 a 06/12 (sábados), das 13h às 17h45 – Unidade São Joaquim

Informações: (11) 3209-6630

alianca@aliancacultural.org.br

Perdi a Hora,
e agora?





Shodô

A arte da escrita Japonesa

A **Aliança Cultural Brasil-Japão** está com inscrições abertas para o curso de Shodô, arte milenar que utiliza técnicas de caligrafia com pincel, para escrever ideogramas (kanjis). As turmas começam sempre no início de cada mês, das 14h às 16h, na unidade Vergueiro.

Local: Unidade Vergueiro

Horário: 14h às 16h

- Aulas com o prof^o Nampo Kurachi, de segundas ou quartas-feiras
- Aulas com a prof^a Tereza Kobayashi, aos sábados (1^o e 3^o do mês)

Início: 6/09, 9/09 ou 10/09

Mais informações sobre material, investimento e taxa para novos alunos, consulte uma das unidades da ACBJ.



R. Vergueiro, 727, 5^o andar (11) 3209-6630



R. São Joaquim, 381, 6^o andar (11) 3209-9998



ALIANÇA
ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO
日伯文化連盟